

A posição do café nos mercados mundiaes.

Há quem deseje ouvir nossa desautorizada opinião, a respeito da posição do nosso principal producto de exportação, o café, nos mercados mundiaes. O assumpto sempre foi muito contravertido. Fallar em café é jogar com números, é recorrer às estatísticas. Se as nossas, como mercado de origem, são deficientes, deficiente, igualmente, são as dos Snrs. Duuring & Zoon, de Rotterdam e outras, originárias dos mercados de destino.

As nossas, por exemplo, ainda vêm acompanhadas duma tabella demonstrativa do movimento cambial, com as respectivas taxas e seus extremos. — Por quê?

— Por que era crença geral no mercado de Santos de que, as oscilações do câmbio é que influíam positivamente nas cotações do café. Isto seria por o carro na frente dos bois. Hoje não há quem não saiba que o fiel da balança, que regula o agio monetário e, por tanto, as taxas cambias, é accionado pelo valor da exportação, pelos saldos do nosso intercâmbio. "Ouro e, o que ouro vale" — diz o proloquio popular. A produção está em relação directa e immediata com o consumo. Destes dois principaes factores é que nascem as leis da oferta e da procura, determinando a maior ou menor cotação dos productos exportáveis.

A produção e o consumo — note-se bem — são os factores dominantes; todos os demais phenomenos, que occorrem no cyclo de cada anno commercial, são eventuaes e transitórios, com influência relativa, apenas.

Entremos portanto no assumpto e comecemos pelo que é de essência e de base.

Em 1914, anno em que a guerra conflagou o mundo e desorganizou consequentemente os principais mercados de destino, o consumo mundial era de 21.658.000 saccas. Cessando a guerra, como cessou, e voltando os mercados à sua natural normalidade, devemos suppor que para o anno entrante, 1920-21,

(anno que começa em 1º e julho e termina a 30 de junho do anno vindouro) esse consumo deve exigir cerca de 19.000.000 de saccas, pelo menos.

Pela última estatística (Duuring & Zoon, de Rotterdam) que alcança ao mez de março próximo pretérito, o supprimento visível de café no mundo éra de 8.174.000 saccas; inclusive o stock em Santos; inclusive os cafés do Governo e o que se achava à bordo é em viagem, comprehendendo os mercados da Europa e dos Estados Unidos. Esse supprimento visível, como é natural e intuitivo, até 30 de Junho próximo vindouro, deverá soffrer diminuição, até que no mercado ou nos mercados de origem, entrem os productos da nova safra, entradas que só se avolumam de Julho em diante.

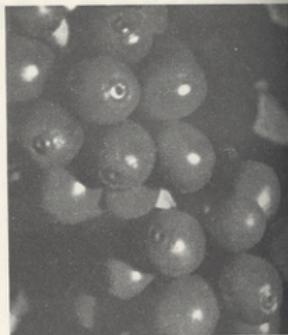
A safra pendente, para São Paulo, principal centro productor, já calculamol-a em cerca de seis a seis e meio milhões de saccas. Computemol-a, porém, em sete milhões, por optimismo, e digamos que todas as procedências brasileiras atinjam a 11 milhões de saccas em conjunto. Computemos em cerca de 4 milhões de saccas toda a produção da América Central, Antilhas, Haiti, Indias Inglezas e África, e teremos assim, uma produção mundial, num conjunto de 15 milhões de saccas.

Ora, como a estatística Duuring, a que nos reportamos, só alcança até Março, e o consumo exige supprimento ainda para Abril, Maio e Junho, teremos que, em 30 de Junho, deve estar reduzido aquelle supprimento a uns 5 milhões de saccas. Estabeleçamos, portanto, este cálculo para 1º de Julho vindouro:

saccas	
Supprimento visível	5.000.000
Procedências nacionaes	11.000.000
Outras procedências	4.000.000
Total	20.000.000

Menos:

Consumo	19.000.000
Saldo para 1921-22	1.000.000



Eis ahí, em números redondos, o saldo approximado e provável que, em 30 de Junho de 1921, será transportado para o anno que se seguir.

Devemos ainda notar que, segundo a estatística Duuring, o consumo por mez é de cerca de 1.523.000 saccas, ou sejam, 18.276.000 saccas por anno. E nesse cálculo não estão computados, nem os mercados do Rio da Prata, nem os de cabotagem; dahí as razões porque calculamos que esse consumo, seja de 19.000.000 de saccas, em conjunto.

Em 30 de Junho, de 1886-87, a existência do café no mundo fóra de 1.888.800 saccas e, desde então, se registrou o maior volume, que atinjiu a 16.399.954 saccas.

Pois bem, só passados 35 annos, vae agora retpetir-se o mesmo phenomeno, duma existência tão reduzida.

Até bem pouco, o espantallo do mercado de Santos, eram os cafés de propriedade do Governo do Estado. Esse espantallo desapareceu e os jogadores do termo, na Bolsa, mostram-se agora commedidos e prudentes.

Salvo melhor juízo e de pessoa mais autorisada, eis ahí a verdadeira posição do café nos mercados mundiaes.

Querem-n'a melhor?

Jorge Mello